

SAÚDE MENTAL EM GRÁVIDAS ADOLESCENTES: A INFLUÊNCIA DO PARCEIRO (APOIO UNIP)

Aluna: Gleyce Kelly Teodoro Ronque

Orientadora: Profa. Dra. Rafaela de Almeida Schiavo

Curso: Psicologia

Campus: Bauru

O trabalho realizou um estudo comparativo entre gestantes adolescentes que vivem e não vivem com o parceiro, analisando sintomas de ansiedade e depressão no terceiro trimestre de gestação. Estudos voltados para essa variável são escassos, limitando-se idade e perfil dos parceiros. Foram entrevistadas 71 adolescentes, usuárias do SUS, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que responderam aos questionários enquanto aguardavam na sala de espera da Unidade Básica de Saúde. Para coleta de dados, foi utilizado o banco de dados de doutorado da professora orientadora deste projeto: entrevista inicial para os dados sociodemográficos e os resultados dos testes de Ansiedade (IDATE) e de Depressão (BDI). Os resultados mostraram que, das gestantes que vivem com seus parceiros, 39% apresentaram sintomas de alta ansiedade traço; 29% sintomas de alta ansiedade estado e 26% sintomas de depressão. Das que não viviam com o parceiro, 38% apresentaram sintomas de alta ansiedade traço; 46% sintomas de alta ansiedade estado e 38% sintomas de depressão. Apesar da pequena, porém observável diferença, o teste qui-quadrado aponta que esse não foi o fator determinante para o adoecimento das gestantes adolescentes. O apoio familiar é um dos fatores de proteção para problemas de saúde mental em gestantes, sendo assim, é necessário identificar onde essas adolescentes encontram respaldo no período perinatal; com isso, estratégias de prevenção de alterações emocionais são viabilizadas e aumentam as chances de não desenvolverem transtornos que podem se estender no pós-parto.